

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM CRISE: CAUSAS DA FALÊNCIA E CAMINHOS PARA A SOBREVIVÊNCIA NO BRASIL

MICRO AND SMALL BUSINESSES IN CRISIS: CAUSES OF BANKRUPTCY AND PATHWAYS TO SURVIVAL IN BRAZIL

¹LOURENÇO JUNIOR, Alyson Barbosa; ¹DE BARROS, João Felipe Oliveira;
²SILVA, Jacqueline C. de Oliveira

¹ Discentes do Curso de Administração

² Docente do Curso de Administração

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM

RESUMO

O presente estudo analisa as causas da alta taxa de falência entre Micro e Pequenas Empresas (MPE's) no Brasil, especialmente diante do crescimento expressivo de novos empreendedores entrando no mercado e visando crescimento e desenvolvimento. Com base em dados do Sebrae e de outros órgãos, o artigo destaca fatores internos como a falta de planejamento, má gestão financeira e desconhecimento tributário, além de fatores externos como a burocracia e a concorrência. Também são apresentadas sugestões e práticas para aumentar a sustentabilidade dos pequenos negócios, como a adoção de planejamento estratégico, capacitação gerencial e inovação. As MPE's representam 99% das empresas brasileiras e com isso, são essenciais para a geração de empregos e o desenvolvimento econômico. A criação de um ambiente mais propício ao empreendedorismo exige a ação conjunta de empreendedores, instituições e o governo. A preparação adequada e o conhecimento são fundamentais para reduzir a taxa de mortalidade das MPE's.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Falência empresarial; Gestão estratégica.

ABSTRACT

This study analyzes the causes of the high failure rate among Micro and Small Enterprises (MSEs) in Brazil, especially in light of the significant growth of new entrepreneurs entering the market aiming for growth and development. Based on data from Sebrae and other institutions, the article highlights internal factors such as lack of planning, poor financial management, and limited tax knowledge, in addition to external factors such as bureaucracy and competition. It also presents suggestions and practices to increase the sustainability of small businesses, such as the adoption of strategic planning, managerial training, and innovation. MSEs represent 99% of Brazilian companies and are therefore essential for job creation and economic development. Creating a more favorable environment for entrepreneurship requires joint action from entrepreneurs, institutions, and the government. Proper preparation and knowledge are fundamental to reducing the mortality rate of MSEs.

Keywords: entrepreneurship; business bankruptcy; strategic management.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a cada dia cresce o número de pessoas que desejam empreender, explorando diferentes áreas do mercado em busca de oportunidades e autonomia financeira. Mas, muita das vezes, por diversos fatores, acaba-se que muitos dos empreendimentos iniciados ou que já estão em um grande nível de desenvolvimento, entram em falência.

A falência de empresas, sejam de pequeno ou grande porte, podem ser impactadas por diversas causas, podem ser tanto internas quanto externas. Nas pequenas empresas, são enfrentados diversos desafios, alguns deles são: a falta de capital, a dificuldade de inovar para atender às novas necessidades e de se diferenciar dos grandes concorrentes existentes.

Em 2024, o Brasil alcançou um recorde no número de pedidos de recuperação judicial, com 2.273 solicitações feitas por empresas — o maior volume desde o início da série histórica em 2014, conforme dados do Indicador de Falência e Recuperação Judicial da Serasa Experian.(Serasa, 2024). Esse número representa um salto de 61,8% em comparação com 2023. As Micro e Pequenas Empresas foram as mais afetadas, sendo responsáveis por 1.676 desses pedidos, o que corresponde a um aumento expressivo de 78,4% em relação ao ano anterior. (Pupulim, 2025)

Diante deste contexto, a problemática deste trabalho é: por que as Micro e Pequenas Empresas têm sido as mais impactadas pelo aumento nos pedidos de recuperação judicial no Brasil nos últimos anos?

A falência de microempresas no Brasil geralmente está ligada à falta de planejamento, gestão financeira fraca, desconhecimento do mercado, pouco investimento em *marketing* e falta de conhecimento em relação aos impostos.

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo, com foco exploratório e bibliográfico. As informações foram coletadas a partir de fontes secundárias, como artigos acadêmicos, sites institucionais (principalmente do SEBRAE e da Serasa Experian), notícias e relatórios recentes sobre empreendedorismo e falência de empresas no Brasil.

O objetivo foi reunir dados atualizados e relevantes para entender por que as Micro e Pequenas Empresas têm enfrentado tantas dificuldades nos últimos anos. A seleção das fontes priorizou conteúdos publicados entre 2023 e 2025, acessados entre os meses de abril e outubro de 2025. A análise foi feita com base na leitura e interpretação dos dados disponíveis, sem aplicação de questionários ou entrevistas.

Com a finalidade de contribuir para a redução da taxa de falência entre Micro e Pequenas Empresas no Brasil e auxiliar os empreendedores que estão iniciando no ramo do empreendedorismo, o presente artigo tem como objetivo apresentar os principais motivos que levam essas empresas a encerrarem, tanto por fatores internos, quanto externos. Destacar também os impactos na economia e propor dicas e soluções para evitar que isso aconteça.

A justificativa para este estudo se baseia na realidade enfrentada por muitos empreendedores no Brasil, que, apesar do desejo de crescer e alcançar independência financeira, encontram imensos desafios ao tentar manter seus negócios. O cenário é complexo e envolve tanto fatores externos, como a instabilidade econômica e as mudanças no mercado, quanto questões internas, como falhas na gestão e falta de planejamento adequado. Esses problemas, somados à concorrência, acabam resultando em uma alta taxa de falências, impactando não só os empresários, mas também a economia do país e a vida de colaboradores, que necessitam desta empresa para obterem seu sustento.

DESENVOLVIMENTO

O PERFIL E A IMPORTÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Empreender vai muito além de apenas abrir empresas e gerar empregos. Os empreendedores são as peças fundamentais para a inovação, impulsionam o desenvolvimento econômico de nosso país, entre outros benefícios.

Em outras palavras, empreender também significa saber enxergar oportunidades e convertê-las em negócios viáveis. Isso pode acontecer, por exemplo, ao desenvolver um produto ou serviço que atenda a uma demanda do mercado. Além disso, o ato de empreender exige a capacidade de administrar recursos, fazer escolhas estratégicas e se ajustar às mudanças do mercado. (Sebrae, 2023a).

Conforme o relatório da Global *Entrepreneurship* Monitor – GEM (2024), apesar da instabilidade macroeconômica, o interesse pelo empreendedorismo continua alto no Brasil. A pesquisa indica que 52,6% dos indivíduos conhecem alguém que empreendeu nos últimos dois anos e 49,7% acreditam possuir as competências, o saber e a experiência requeridos para iniciar um empreendimento. Ademais, 39,5% expressam o desejo de abrir um negócio nos próximos três anos, sinalizando uma cultura de empreendedorismo em crescimento. (Sebrae, 2025).

Contudo, o receio de falhar continua sendo um elemento restritivo. Em 2023, 54,6% dos entrevistados expressaram temor de não alcançar êxito, e em 2024, esse índice ainda é elevado, com 51,8% dos participantes demonstrando a mesma inquietação. Estes números evidenciam uma importante ambiguidade: embora muitos

se sintam capacitados e estimulados a empreender, existe uma parte considerável da população que se sente insegura em relação aos riscos envolvidos, o que pode afetar adversamente a realização de novos empreendimentos. (Sebrae, 2025).

As Micro e Pequenas empresas, conhecidas como MPE 's, são caracterizadas com base na receita bruta anual. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae, a receita bruta anual é o principal fator para definir o porte de uma empresa, e consequentemente, o seu segmento.

A CATEGORIZAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

Conforme o Sebrae (2022a), no Brasil, a categorização das micro e pequenas é feita com base na receita bruta anual: o Microempreendedor Individual (MEI) tem a capacidade de faturar até R\$ 81 mil; as Microempresas (ME), até R\$ 360 mil, e as Empresas de Pequeno Porte (EPP), até R\$ 4,8 milhões, respectivamente. Esses variados tamanhos também se manifestam na estruturação dos negócios.

A maior parte das EPP's (77%) opera em locais comerciais fixos, em contraste com 66% das ME's. Por outro lado, os MEI's exibem maior informalidade, com 38% trabalhando de casa. Estes dados indicam que, quanto menor a empresa, maior a propensão para operar com uma estrutura simplificada, o que pode ser estratégico para diminuir despesas, mas também destaca restrições em infraestrutura e visibilidade. (Sebrae, 2023b).

O Data Sebrae, apresenta dados sobre os Empreendedores Por Conta Própria (EPP) no Brasil, com foco no local de trabalho: (Sebrae, 2023b).

- 77% trabalham em comércios ou indústrias o que indica que atuam em espaços fixos e estruturados;
- 14% trabalham em casa, o que pode refletir estratégias de redução de custos ou a natureza de negócios;
- 6% trabalham em outro lugar de funcionamento o que indica locais alternativos e está relacionado a flexibilidade e adaptação a diferentes contextos operacionais;
- 3% trabalham na rua, feiras ou shoppings e que representa o empreendedorismo mais informal e vulnerável, com maior exposição às

instabilidades do mercado, falta de infraestrutura e menor acesso a crédito e proteção social.

As atividades mais comuns entre os pequenos empresários no Brasil incluem o comércio de roupas, alimentos e transporte de cargas, este último exercido por mais de 15 mil empresários. Também se destacam lanchonetes, restaurantes e o comércio de peças para veículos.

As Micro e Pequenas Empresas (MPE's) são responsáveis por cerca de 99% dos negócios no Brasil, e por isso, fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do país. Além de gerarem empregos, impulsionam a inovação, contribuem para a diversificação econômica e fortalecem as comunidades locais. (Sebrae, 2023c).

Um levantamento do Sebrae (2023c), com base em dados da Receita Federal, revelou que, apenas no primeiro semestre de 2023, foram criados 868,8 mil novos pequenos negócios no Brasil. Esse número inclui Microempresas (ME), Empresas de Pequeno Porte (EPP) e Microempreendedores Individuais (MEI). Entretanto, além de sua relevância econômica, as MPE's desempenham papel crucial na geração de empregos.

No primeiro semestre de 2023, quase 710 mil postos de trabalho formais foram criados pelas Micro e Pequenas Empresas, o que corresponde a aproximadamente 70% de todas as oportunidades criadas no país, de acordo com informações do Caged. As contratações foram lideradas pelo setor de serviços, que abriu mais de 394 mil postos de trabalho, seguido pela construção civil (147 mil), indústria de transformação (72 mil) e comércio (60 mil). Esses dados evidenciam não só a importância das Micro e Pequenas Empresas na absorção de trabalhadores nacionais, mas também sua habilidade de operar em variados setores da economia, mesmo em um contexto de incertezas. (Sebrae, 2023c).

Por outro lado, o ano de 2023 foi especialmente difícil para o empreendedorismo no Brasil. De acordo com relatório divulgado pelo Governo Federal, mais de 2,1 milhões de empresas encerraram suas atividades ao longo do ano, representando um aumento expressivo de 25,7% em relação a 2022. Esse dado alarmante acende um alerta sobre os desafios enfrentados pelos empresários brasileiros, principalmente em um ambiente econômico ainda em recuperação. (Carta Capital, 2024).

PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A SOBREVIVÊNCIA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

O crescimento no número de fechamentos, apesar do aumento na abertura de novos negócios, indica que muitos empreendedores ainda enfrentam dificuldades estruturais para manter a sustentabilidade de suas empresas.

O fechamento precoce de empresas é uma realidade frequente no Brasil, especialmente nos primeiros anos de atividade. Diversos fatores contribuem para esse cenário, e conhecer esses motivos é essencial para os empreendedores que desejam manter seus negócios sustentáveis.

Segundo Dornelas (2018, p.113):

Os pequenos negócios enfrentam desafios estruturais como a falta de planejamento, gestão financeira inadequada, dificuldade de acesso ao crédito, além da baixa capacitação gerencial. Esses fatores, somados à alta carga tributária e à concorrência acirrada, comprometem a sobrevivência e o crescimento sustentável desses empreendimentos no Brasil.

Um dos principais motivos para o fechamento das micro e pequenas empresas, de acordo com o Sebrae, é a ausência de um planejamento adequado. Muitos empreendedores iniciam um negócio apenas com base em uma ideia ou necessidade pessoal, sem realizar uma análise de mercado, estudar a concorrência ou calcular os custos e investimentos necessários. A falta de um plano de negócios estruturado compromete a tomada de decisões e dificulta o crescimento sustentável da empresa. (SEBRAE, 2023d)

De acordo com **Richardson (apud Sebrae, 2025)**:

O plano de negócio é um documento que descreve por escrito os objetivos de um negócio e serve para organizar a gestão e o planejamento de sua empresa, diminuindo os riscos e as incertezas. Além de indicar a sua ideia principal, ele mapeia quais são os seus objetivos e os caminhos que você precisa percorrer para alcançá-los.

Richardson acredita que ter um bom plano de negócio é essencial para qualquer empresa, pois registra por escrito os objetivos do negócio e ajuda a organizar a gestão e o planejamento. Com isso, ele reduz os riscos e as incertezas que podem surgir ao longo do caminho. Além disso, o plano expõe claramente a ideia principal da empresa, mostra quais metas se pretende atingir e quais estratégias ou passos serão necessários para alcançar esses objetivos. (SEBRAE, 2025)

A má gestão financeira é outro problema recorrente. Muitos empreendedores não têm controle sobre o fluxo de caixa, misturam finanças pessoais com as da empresa e não fazem reservas para imprevistos. A ausência de organização contábil e de indicadores financeiros claros impede que o empresário tenha uma visão real da saúde do negócio, o que pode levar a dívidas, inadimplência e, conseqüentemente, à falência. (SEBRAE, 2023d)

Além disso, o ambiente burocrático e a complexidade tributária no Brasil são grandes entraves para as MPE's. Muitos empreendedores enfrentam dificuldades para manter a regularidade fiscal, cumprir obrigações legais e lidar com exigências dos órgãos públicos. A falta de orientação e conhecimento jurídico pode resultar em multas, penalidades e, conseqüentemente, no encerramento das atividades. (SEBRAE, 2023d)

A concorrência acirrada também representa um desafio importante. Empresas que não se diferenciam nem oferecem valor agregado aos clientes tendem a perder espaço no mercado. Soma-se a isso as mudanças constantes no mercado, impulsionadas especialmente pela tecnologia. Negócios que não acompanham essas transformações correm o risco de se tornarem obsoletos. (SEBRAE, 2023d)

Por fim, a gestão ineficiente compromete diretamente a motivação da equipe, a produtividade e os resultados da empresa. Decisões mal planejadas, falhas de liderança e falta de capacitação podem gerar impactos negativos em diversas frentes do negócio. (SEBRAE, 2023d)

ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR A MORTALIDADE DAS MPE'S

As principais causas do fechamento de MPEs no Brasil são derivadas da ausência de planejamento estratégico, de uma gestão financeira inadequada, da escassez de capacitação técnica dos gestores e do desconhecimento das obrigações fiscais. Tais fatores são responsáveis pelo comprometimento das decisões operacionais e, por isso, dificultam a sustentabilidade do negócio. (SEBRAE, 2024)

A burocracia e a complexidade tributária brasileira também representam barreiras importantes à formalização e à manutenção das empresas.

De acordo com Sebrae (2024), existem algumas dicas que foram divididas em etapas para os empreendedores saírem das dificuldades:

1ª Etapa: Tenha um planejamento. A falta de planejamento é um dos maiores problemas dos empreendedores, muitas vezes pela falta de capital para realizar atividades, por conta disso é importantíssimo ter um bom plano de negócio;

2ª Etapa: Saiba como ter uma boa gestão empresarial. Uma das ações mais complexas é a gestão da empresa, é nesse ponto onde muitos empreendedores não conseguem manter o controle da situação e acabam perdendo o controle da empresa. É sempre importante ressaltar que na gestão empresarial, é controlado toda entrada, saída, fluxo de caixa, faturamento e lucro.

3ª Etapa: Tenha um comportamento empreendedor. Ter um comportamento empreendedor vai muito além de apenas agir, trata-se de alinhar atitudes com os valores e objetivos do seu negócio. É fundamental ter uma visão estratégica tanto interna quanto externa, observando o mercado, os concorrentes e as tendências que podem impactar sua empresa. Um verdadeiro empreendedor sabe lidar com pessoas, é um líder capaz de motivar sua equipe e criar um ambiente de trabalho positivo, onde todos se sintam valorizados. Também é essencial estar preparado para tomar decisões, inclusive as mais difíceis, com responsabilidade e consciência das possíveis consequências. Então se antecipe aos fatos, busque informações, persista nos seus objetivos, tenha metas, tudo isso são pontos para que você empreendedor chegue no sucesso.

4ª Etapa: Promova inovação na sua empresa. Para enfrentar a concorrência e manter-se relevantes, as MPEs precisam adotar uma postura inovadora, que pode ser por meio da introdução de tecnologias, da melhoria contínua de produtos e serviços ou de estratégias criativas que agreguem valor ao cliente.

É fundamental destacar que os futuros empreendedores têm hoje acesso a diversas informações e capacitações voltadas ao universo do empreendedorismo. Essa preparação é essencial, pois o empreendedorismo desempenha um papel importante no desenvolvimento econômico do Brasil. O empreendedorismo é importante para o desenvolvimento econômico do Brasil, com isso investir em ações que reduzam essa taxa de mortalidade de empresas é essencial para criar um ambiente mais propício para o crescimento e a prosperidade dos negócios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Micro e Pequenas empresas possuem um papel essencial no desenvolvimento econômico e social do Brasil, sendo responsáveis por uma boa parte

da geração de empregos e movimentação da economia. No entanto, apesar de sua importância, essas empresas enfrentam inúmeros desafios que comprometem sua sobrevivência e desenvolvimento em nossa sociedade.

O aumento expressivo no número de pedidos de fechamento de empresas e recuperação judicial das Micro e Pequenas empresas nos últimos anos mostram diversas fragilidades durante o desenvolvimento destas empresas, que precisam ser solucionadas.

É importante que futuros e atuais empreendedores busquem capacitação constante, adotem boas práticas de gestão empresarial, planejem todas suas ações e invistam em inovação como diferencial competitivo. A redução da taxa de falência das MPEs exige uma ação coordenada entre empreendedores, instituições de apoio e o poder público — especialmente no que se refere à desburocratização, acesso ao crédito e oferta de capacitação. Somente assim será possível criar um ambiente mais favorável à sustentabilidade dos negócios e, conseqüentemente, ao fortalecimento da economia do Brasil.

REFERÊNCIAS

CartaCapital. **Fechamento de empresas no Brasil cresce 25,7% em um ano.** 26 jun. 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/do-micro-ao-macro/fechamento-de-empresas-no-brasil-cresce-257-em-um-ano/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios.** 2018. Disponível em: <https://fazendoacontecer.org.br/wp-content/uploads/2016/05/de gustacao-emp6aed.pdf>. Acesso em: 27 de Mai. 2025.

PUPULIM, Pedro. Brasil bateu recorde de pedidos de recuperação judicial de empresas. **Veja Negócios**, Economia, 28 jan. 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/brasil-bateu-recorde-de-pedidos-de-recuperacao-judicial-de-empresas/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

RICHARDSON, Maikon. Monte um plano de negócio rápido e simples. **SEBRAE**, 2025. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/monte-um-plano-de-negocio-facil-e-simples,17f2850c4d8f2610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 25 mai. 2025.

SEBRAE. Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Brasília: **SEBRAE**, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 13 mai. 2025.

_____. O que é empreendedorismo? Florianópolis: **SEBRAE**, 2023a. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>. Acesso em: 13 mai. 2025.

_____. Qual o perfil das empresas de pequeno porte (EPP) no Brasil. Brasília: **SEBRAE**, 2023b. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/qual-o-perfil-das-empresas-de-pequeno-porte-epp-no-brasil,8a338de5eb536810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 13 mai. 2025.

_____. Qual o papel das pequenas empresas na economia brasileira. Florianópolis, **SEBRAE**, 2023c. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenas-empresas-na-economia-brasileira>. Acesso em: 13 mai. 2025.

_____. A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. Brasília: **SEBRAE**, 2023d. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no->

brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD. Acesso em: 13 mai. 2025.

_____. Retrato do empreendedorismo no Brasil – GEM 2024/2025. SEBRAE, Empreendedorismo. Curitiba: **SEBRAE**, 2025. Disponível em: https://sebraepr.com.br/impulsiona/retrato-do-empreendedorismo-no-brasil-gem-2024-2025/?srsltid=AfmBOoot8rfXSpUoKwAf06nM468a7BPQPXjE-RgYBY84aa_ch4V60K4e. Acesso em: 24 abr. 2025.

_____. Mortalidade empresarial: o que fazer para prevenir. Porto Alegre: **SEBRAE**, 2024. Disponível em: <https://digital.sebraers.com.br/blog/mercado/mortalidade-empresarial-o-que-fazer-para-prevenir/>. Acesso em: 27 mai. 2025.

SERASA EXPERIAN. **Brasil registra 2,2 mil pedidos de recuperação judicial em 2024, o maior número da série histórica, aponta Serasa Experian**. Sala de Imprensa, 28 jan. 2025. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/indicadores/brasil-registra-22-mil-pedidos-de-recuperacao-judicial-em-2024-o-maior-numero-da-serie-historica-aponta-serasa-experian/>. Acesso em: 17 ago. 2025.